

Seminário

Refugiados: ecos do passado, silêncios do presente

25 de janeiro de 2019

Vemos, ouvimos e lemos.

Não podemos ignorar.

Sophia de Mello Breyner Andresen

Programa

9h00 – 9h30 – *Receção dos participantes e entrega de documentação*

Painel I - 9H30 – 11H00 – Refugiados na Europa - os Direitos Humanos na prática

Refletir sobre a chamada *Crise dos Refugiados na Europa*. Contextualizar o fenómeno contemporâneo de êxodos em massa, em particular do Médio Oriente e África subsariana, provocados por perseguições e conflitos sociais, religiosos e políticos e contemplar a realidade de milhões de pessoas que, em consequência dessas guerras, viram ser-lhes negados, nas suas terras e países, os direitos, liberdades e garantias fundamentais. Abordar o modelo de acolhimento e integração dos refugiados a nível nacional e os desafios da efetividade de direitos e da integração nos locais de acolhimento, destacando a Política Portuguesa de Acolhimento de Pessoas Refugiadas.

9h30 – 9h40 - Apresentação

Moderadora: **Isabel Estrada** (Diretora da Licenciatura em Ciência Política da Universidade do Minho, Diretora Adjunta e Investigadora Doutorada do Centro de Investigação em Ciência Política (Unidade I&D FCT))

9h40 – 10h00

Modelo de integração dos refugiados em Portugal: O contributo do Alto Comissariado para as Migrações – Vasco Malta (Núcleo Adjunto do Conselho Diretivo do ACM – Alto Comissariado para as Migrações, I.P.)

10h00 – 10h20

Protecção Internacional - passado e presente

Mónica Farinha (Coordenadora do Departamento Jurídico do CPR - Conselho Português para os Refugiados)

10h20 – 10h40

Plataforma de Apoio aos Refugiados – Hospitalidade em Ação - André Costa Jorge (Coordenador da PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados; diretor do JRS – Serviço Jesuíta aos Refugiados)

10h50 – 11h15 – **Debate**

Coffee break – 15 min.

Painel II - 11H30-13H00 – Entidades Locais de Acolhimento e Integração

Partilha de experiências e discussão sobre a realidade bracarense no acolhimento e integração dos refugiados na Cidade de Braga.

11h30 – 11h40

Moderador: **Bernardino Silva** (Professor e Presidente da Comissão Justiça e Paz de Braga; foi coordenador da OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento na Região Norte de 2008 a 2011; participou em várias missões internacionais no auxílio a refugiados; autor do livro "Lugares e Instantes")

11h40 – 12h00

Desenvolver na escola a capacidade de acolher refugiados – Helena Pina Vaz (Diretora pedagógica do CLIB - Colégio Luso-Internacional de Braga)

12h00 – 12h20

Migrações Forçadas: Estratégias de acolhimento – Armando Osório (Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Braga)

12h20 – 12h40

O papel da Cáritas no acolhimento de refugiados – Diogo Dias (Equipa de Projetos da Cáritas de Braga)
Apresentação da Iniciativa **Mala da Partilha: histórias de vida**, desenvolvida no âmbito da campanha internacional **Partilhar a Viagem** – promovida pela Caritas Internationalis (Setembro de 2017 até 2019).

13h00-14h30 – Almoço Livre

Painel III / Mesa redonda– 14H30 – 16h00 | Holocausto, holocaustos?

É objetivo deste painel salientar o papel determinante de pessoas da esfera pública, tal como escritores, educadores e jornalistas, na denúncia de situações de injustiça e na promoção de uma sociedade na qual prevaleçam os direitos humanos, a tolerância e a solidariedade.

Moderador: **Jorge Brandão Carvalho** (Professor Bibliotecário com formação na Escola Internacional do Yad Vashem, Jerusalém Israel (World Holocaust Remembrance Center).

Irene Flunser Pimentel (Investigadora do Instituto de História Contemporânea, doutora em História Institucional e Política do Século XX, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa)

Moisés de Lemos Martins (Professor catedrático na Universidade do Minho - Instituto de Ciências Sociais - Departamento de Ciências da Comunicação, Diretor do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade - CECS)

Coffee break – 15 min.

Painel IV | 16h15 – 17h00 | Acolhimento, integração de refugiados e trabalho voluntário: testemunhos

Refletir sobre o desafio de uma resposta europeia solidária e eficaz que evite egoísmo nacionais; a urgência da ação humanitária imediata de acolhimento perante uma crise sem precedentes; o modelo de acolhimento e integração dos refugiados. Este é um problema que nos diz respeito a todos.

16h15 – 16h25

Moderador: **Maria Alfredo Moreira** (Professora auxiliar do Instituto de Educação da Universidade do Minho, elemento integrante da equipa de coordenação do Núcleo de Educação para os Direitos Humanos da Universidade do Minho (NEDH))

16h25 – 16h45

Vidas interrompidas: testemunhos de quem espera num campo de refugiados - **Mariana Reis Barbosa** (Professora Auxiliar na Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, Membro da Comissão Executiva da Plataforma de Apoio aos Refugiados, Membro da equipa de Coordenação da Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos da Universidade Católica Portuguesa)

16h45 – 17h00

Colaborar para o acolhimento - a HFHP e a PAR, esforços conjuntos - **Helena Pina Vaz** (Presidente da direção da Habitat for Humanity Portugal e membro da comissão executiva da PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados)

Atividades paralelas

Leitura dinâmica da história *A viagem*, de Francesca Sanna, da Editora Fábula, tradução de Susana Cardoso Ferreira

Dinamização: BLCS

Local: Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva – 10h00

Esta história é narrada por uma criança que conta como a sua mãe se viu obrigada a partir rumo ao desconhecido, com os seus dois filhos pequenos, depois de perder o marido. Para trás ficou a turbulência da guerra, a sua casa e todos aqueles que conhecem.

Exposição de Fotografia - *Os indesejados: o refúgio interdito numa anti-Europa*, de Bruno Simões Castanheira (Lesbos e Idomeni, Grécia, 2015 e 2016)

Exposição cedida, por empréstimo, pela Fundação José Saramago

Mais de um milhão de refugiados chegaram à Europa em 2015, o maior fluxo migratório para a Europa desde a II Guerra Mundial. São em grande parte oriundos da Síria, do Iraque e do Afeganistão e a maioria chegou por mar através da Grécia. Milhares morreram na travessia, fugindo da guerra, da perseguição e da miséria.

Ao chegarem deparam-se com perseguições policiais, políticas xenófobas e fronteiras fechadas: gente que deixou de ser vista como gente. Os pilares da construção europeia caíram por terra. É uma Europa que se encerra em nacionalismos antigos e aceita o desrespeito pela humanidade. A crise humanitária vai prosseguir enquanto as guerras na Síria e no Iraque continuarem a ceifar vidas. E enquanto a Europa e os europeus permitirem abdicar dos seus valores fundamentais.

Exposição fotobibliográfica *Lembrar o Holocausto: a memória necessária*. No âmbito do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto (27 Janeiro). Curadoria: **Maria Noronha (BLCS)**. Arranjo gráfico: **Clara Fernandes (BLCS)**.